



Produzindo textos em turmas de alfabetização

Sequência didática e outros materiais para a formação docente



**Produzindo textos
em turmas de alfabetização**
Sequência didática e outros
materiais para a formação docente

INDIANARA A. CAVALCANTE LOURENÇO
DANIELA FREITAS BRITO MONTUANI

L892p

Lourenço, Indianara Aparecida Cavalcante, 1978-

Produzindo textos em turmas de alfabetização [recurso eletrônico]
: sequência didática e outros materiais para a formação docente /
Indianara Aparecida Cavalcante Lourenço, Daniela Freitas Brito
Montuani. -- Belo Horizonte, 2025.
35 p. : il., color.

[Obra produzida em conjunto com a dissertação de mestrado da
autora com o título: Práticas de produção de textos em turmas de
alfabetização [manuscrito] / Indianara Aparecida Cavalcante Lourenço. --
Belo Horizonte, 2025. -- 127 f. : enc., il., color. -- Dissertação --
(Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de
Educação. -- Orientadora: Daniela Freitas Brito Montuani.].
Bibliografia: f. 34.

1. Educação. 2. Alfabetização. 3. Produção de textos. 4. Crianças -
- Escrita -- Estudo e ensino (Ensino fundamental).

I. Título. II. Montuani, Daniela Freitas Brito, 1982-. III. Universidade
Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 372.6

Catálogo da fonte: Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecário: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/O

[...] o texto como PROCESSO
não como produto.

(Dolz, Gagnon e Decândio (2010))

SUMÁRIO

- 6** Apresentação
- 8** O que são sequências didáticas de produção de textos?
- 11** Sequência didática – gênero textual bilhete
- 23** Aprofundando sobre a temática
- 34** Referências bibliográficas
- 35** Sobre as autoras



APRESENTAÇÃO

“Produzindo textos em turmas de alfabetização: sequência didática e outros materiais para a formação docente” é um produto educacional desenvolvido no âmbito do programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em Educação e Docência – PROMESTRE, na linha de Alfabetização e Letramento da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Subsidiou a sua elaboração a pesquisa “Práticas de produção textual em turmas de alfabetização” motivada pelas demandas contemporâneas da leitura e da escrita e, em particular, pelas queixas dos professores acerca das dificuldades que os alunos enfrentam ao registrar o que é solicitado em sala de aula.

O principal objetivo da pesquisa realizada foi o de analisar como são realizadas as práticas de produção de textos em turmas de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do município de Ribeirão das Neves – MG, uma vez que para alfabetizar no contexto de letramento é necessário (e possível) um trabalho sistemático e bem orientado com os diferentes gêneros textuais desde o início da alfabetização. Para atingir este objetivo foram realizadas análises de materiais utilizados durante as aulas (caderno de planejamento das professoras, livro didático e atividades dos estudantes), observação das práticas de produção textual no âmbito da Língua Portuguesa, além de entrevistas semi estruturadas com as professoras responsáveis pelo

ciclo de alfabetização. Para isso, algumas questões nortearam o seu desenvolvimento, entre elas estão:

- Como é desenvolvido o trabalho com produção de texto?
- Quais gêneros textuais são trabalhados, e como? E
- Quais os maiores desafios no trabalho com a produção de texto?

As respostas a estas (e outras) questões nos possibilitou compreender que, como a escrita é uma linguagem complexa, demanda uma rotina de trabalho estruturada e alicerçada em um planejamento minucioso composto por muitas etapas, que incluem a organização das ideias, a textualização, a revisão e a reescrita. Ou seja, a ausência de um tratamento aprofundado nestas etapas evidencia uma lacuna no desenvolvimento das habilidades de escrita dos estudantes, comprometendo a sua capacidade de produzir textos com clareza, coerência e adequação às diferentes situações comunicativas.

Nesse sentido, este *e-book* propõe, por meio de uma sequência didática e a curadoria de uma variedade de materiais (livros, podcasts e vídeos) de estudo, fornecer orientações que possam auxiliar na formação dos docentes sobre a temática da produção de textos.

O QUE SÃO SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS DE PRODUÇÃO DE TEXTOS?

PREZADO(A) PROFESSOR(A)!

Sabemos que a linguagem escrita, por ser um produto cultural, é um desafio constante, e por vezes, árduo nas salas de aula. Escolher um tema – ou permitir que escolham – motivar os estudantes, auxiliar nas etapas de planejamento da escrita, revisar... todas essas etapas, demandam, além de tempo, materiais, teorias e estratégias adequadas. Em outras palavras, uma organização eficiente.

Pensando nisso, imagine que você deseja ensinar seus estudantes a escreverem um tipo específico de texto, como um convite, um bilhete ou uma receita. Para Lerner (2002), uma forma eficiente de ensiná-los é por meio de uma sequência didática que, em suma, se configura em um plano bem estruturado para alcançar esse objetivo.

Assim, pense nela como uma organização de ensino ou organização do trabalho pedagógico. Ou seja, não é uma aula isolada, mas sim um conjunto de aulas que se seguem, como uma sucessão de passos ou etapas encadeadas. Esses passos se concretizam em um conjunto de atividades progressivas e modulares no qual gradualmente cada atividade proposta tem um objetivo específico e

se encaixa no objetivo maior que é o de aprender a escrever aquele gênero textual em particular.

A estas atividades progressivas e modulares Schneuwly, Dolz *et al* (2004), em seu livro *Gêneros orais e Escritos na Escola* apresentam o esquema abaixo para representarem as etapas dessa organização de ensino, o qual eles denominam *Esquema*.

Esquema da sequência didática



Schneuwly, Dolz *et al.* (2004, p. 82)

A primeira etapa da sequência didática é a *Apresentação da situação* – que se configura numa etapa crucial, pois tem como objetivo inserir os estudantes no contexto de produção do gênero a ser trabalhado, despertando o interesse e a motivação para as atividades que virão. Em outras palavras, ela deve ser bem planejada, pois,

- a. Atrai a atenção dos alunos: despertando a curiosidade e o interesse pelo tema;
- b. Cria um propósito para o aprendizado: mostrando a relevância do gênero no contexto real;
- c. Estabelece um contexto comum: garantindo que todos os alunos partam de um ponto de referência semelhante;
- d. Motiva a participação: encorajando os alunos a se envolverem nas atividades.

A *produção inicial* é o segundo elemento desta organização e concentra-se na etapa de **sondar e compreender os conhecimentos prévios** que os alunos já trazem consigo. Essa investigação inicial não é apenas um exercício de curiosidade; ela serve também como base fundamental para **ajustar de forma precisa as atividades**

planejadas para as etapas subsequentes. Ao identificar o ponto de partida dos estudantes, o professor pode refletir acerca do nível de desafio e a complexidade das tarefas a serem propostas, garantindo que o aprendizado seja significativo e engajador. Além disso, ela (a produção inicial) permite **mapear as capacidades que ainda precisam ser desenvolvidas** em cada aluno, direcionando a intervenção pedagógica de maneira mais assertiva.

Os *módulos* são os elementos estruturais essenciais delineados no esquema da sequência didática, pois representam um conjunto diversificado de **atividades** cuidadosamente planejadas para fornecer aos alunos os **instrumentos indispensáveis à aquisição do domínio do gênero textual** a ser explorado. Dessa forma, sua razão de ser reside na abordagem sistemática e aprofundada dos **desafios e das complexidades inerentes ao gênero**. Ou seja, cada atividade dentro do módulo é pensada para atacar um aspecto particular do gênero ou da habilidade, permitindo que os alunos construam seu conhecimento de maneira gradativa e consistente.

E por último, no *produto final*, os alunos vão colocar em prática os conhecimentos adquiridos enquanto o professor avalia os progressos até aqui alcançados. Dessa maneira, a produção final funciona também como uma avaliação somativa, na qual serão considerados os aspectos abordados ao longo de toda a sequência desenvolvida.

O trabalho a ser desenvolvido com as sequências didáticas reflete o pensamento de Soares (2020) ao evidenciar em seu livro *Alfabetizar – Toda criança pode aprender a ler e a escrever* – a relevância que as práticas pedagógicas devem dar ao texto como cerne do processo de ensino, uma vez que segundo a autora, não nos comunicamos por meio de frases isoladas. Portanto, promover a compreensão e a prática de usos sociais da escrita por meio do estudo dos diferentes gêneros textuais deve ser o principal objetivo da produção de textos na escola, uma vez que de acordo com os PCN's, “[...] todo texto pertence a um determinado gênero, com uma forma própria, que se pode aprender” (Brasil, 1997, p. 23).

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – GÊNERO TEXTUAL BILHETE

Ensinar o gênero textual bilhete para crianças no processo inicial da alfabetização vai além de aprender a escrever pequenas mensagens, pois tal aprendizado faz com que os estudantes desenvolvam habilidades essenciais para a vida social e comunicativa. Nesse sentido, o bilhete pode ser considerado uma das primeiras formas de escrita com um propósito real e imediato, pois através dele as crianças percebem que podem usar a escrita para se comunicar com outras pessoas, deixando recados, pedindo algo, agradecendo, convidando... o que ajuda na introdução e compreensão da diversidade de propósitos da escrita.

Habilidades a serem desenvolvidas e/ou ampliadas pelos estudantes

De acordo com a BNCC (Brasil, 2018, p. 95):

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/ para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP06) Rerler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Número de aulas: 7 aulas

Público-alvo: Estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental

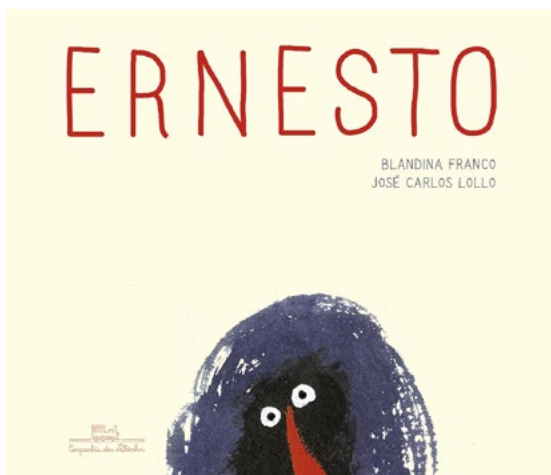
Apresentação
da situação



Despertar o interesse para conhecer o gênero

Objetivo: Introduzir o gênero Bilhete, despertar o interesse dos estudantes e levantar os seus conhecimentos prévios sobre o tema.

(Aula 1) – Leitura do livro ERNESTO



Ernesto é uma obra essencial para falarmos de empatia, pois nos faz refletir sobre atitudes. De forma lúdica, o livro aborda questões importantes como o bullying, a exclusão e o que esse sentimento pode causar. Imagine um mundo cheio de cores e formas diversas, onde cada ser possui sua própria essência. No coração desse universo, encontramos a história de “Ernesto”. Mais do que um nome, “Ernesto” personifica aquela sensação sutil, mas por vezes dolorosa, de não se encaixar. Portanto, é uma história sobre aprender a respeitar os outros exatamente como eles são.

Introduzir o tema em sala de aula motivando as crianças a partir da leitura do livro *Ernesto* de Blandina Franco, ilustrado por José Carlos Lollo, e na sequência abrir o diálogo da seguinte forma:

1. O que vocês acharam do Ernesto?
2. Como ele se apresenta na história?
3. Viram que todo mundo falava alguma coisa para ele? E essas coisas que falavam eram boas ou ruins?
4. E o que podemos fazer para ele se sentir melhor?
5. Do jeito que ele ficou triste, seria melhor falarmos alguma coisa, ou escrevermos alguma coisa para ele?
6. Vamos fazer um bilhete para ele ficar feliz?

PRODUÇÃO INICIAL



Primeira tentativa

Objetivo: Permitir que os estudantes produzam um Bilhete para o protagonista da história com base em seus conhecimentos prévios, sem a preocupação excessiva da correção.

(Aula 2) – Proposta de produção:

Apresentar uma situação comunicativa simples e clara para que os estudantes escrevam um bilhete para o protagonista da história que escutou.

Exemplo: Pense em tudo o que ele ouviu das pessoas e que, por isso, ele estava triste. Escreva um bilhete para ele se sentir melhor.

Para refletir

Sobre a elaboração de um contexto discursivo para produção textual, Soares (2020) afirma que “nem sempre é fácil para a escola, um contexto de ensino–aprendizagem inevitavelmente diferente dos contextos sociais que envolvem a escrita para além de seus limites, inserir a produção textual em situações reais. A alternativa é criar situações que aproximem tanto quanto possível, de situações de interação por meio da escrita propondo que a criança produza um texto tendo o que dizer, com determinado objetivo, dirigindo a determinados leitores (Soares, 2020, p. 254–255).

A seguir, indicaremos alguns módulos que podem ser trabalhados após essa produção inicial.

Módulo
1

Módulo
2

Módulo
3



Módulos de desenvolvimento – Sistematização

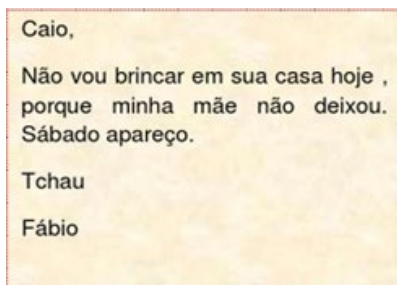
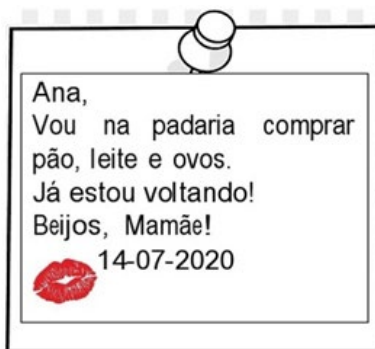
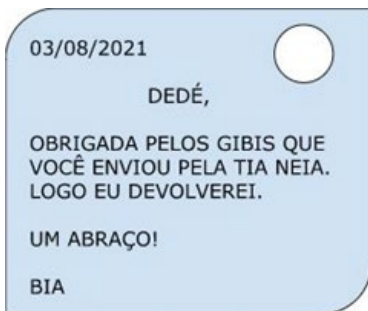
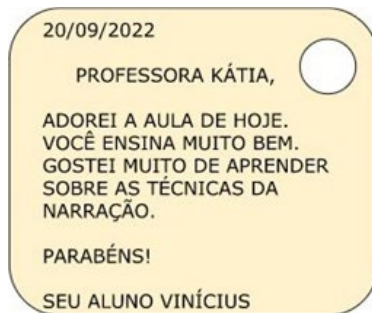
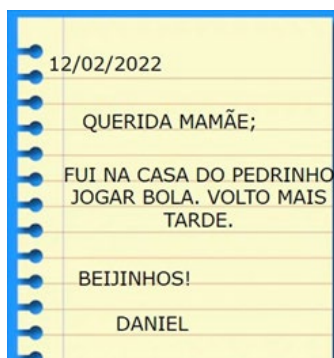
Objetivo: Aprofundar os conhecimentos sobre o gênero Bilhete.

Módulo 1

(Aula 3) – Leitura de diversos bilhetes

Levar para a sala de aula diferentes tipos de bilhetes (curtos, longos, com diferentes finalidades, para diferentes pessoas). Pode ser bilhetes de familiares, amigos, da escola, etc.

Exemplos:



Abrir o diálogo com os estudantes da seguinte forma:

1. O que são esses textos?
2. Para que servem? (comunicar algo de forma rápida e simples)
3. Onde podemos encontrar bilhetes? (pessoas próximas)
4. Quais são as características que vocês observam nesses textos? (curtos, linguagem informal, têm um remetente e um destinatário, geralmente um assunto principal, uma saudação e uma despedida).

Análise das características: com a ajuda dos estudantes, listar as características do gênero bilhete no quadro ou em um cartaz. Destacar a brevidade, a objetividade da mensagem, a presença de destinatário e remetente, a saudação e a despedida. Faça uma lista com possibilidades de saudação e despedida, e deixe afixada na sala para que possa ser consultada posteriormente pelas crianças

Módulo 2

(Aula 4) – Atividades focadas nas características do bilhete

Entregue a cópia da atividade a seguir e solicite que as crianças separem os lápis nas cores: amarelo, azul, vermelho, verde e azul claro para destacarem – a partir das interações na sala – circulando e pintando o destinatário, o remetente, a saudação, a despedida e a mensagem como no exemplo abaixo.



3) Discuta quando e por que usamos uma linguagem mais informal em bilhetes para pessoas mais próximas.

PRODUÇÃO
FINAL



Aplicando o aprendizado

Objetivo: Avaliar a aprendizagem dos alunos por meio da produção de um novo bilhete, aplicando os conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores.

(Aula 5) – Recordando o bilhete para o Ernesto

Recordar com os alunos o bilhete produzido para o Ernesto, o protagonista da história contada na apresentação da situação, e para essa produção final, apresentar uma situação comunicativa “real” para que os estudantes escrevam um bilhete. Por exemplo:

Propostas de escrita coletiva:

As crianças usam a mesma sala de uma outra turma no turno da tarde e verificou que esta turma criou um cantinho de leitura com vários livros e gibis interessantes que gostariam de ler. Escreva um bilhete para a turma da tarde perguntando se poderiam utilizar esse espaço (O bilhete pode ficar afixado no cantinho de leitura, direcionado à turma).

A turma irá produzir uma receita ao término do projeto de alimentação saudável. Escreva um bilhete para a família solicitando os ingredientes para a realização da receita. (Após a escrita coletiva no quadro, um bilhete deve ser escrito por cada estudante em uma folha de caderno e levado para as famílias).

Propostas de escrita individual:

Você quer convidar um colega para brincar na sua casa amanhã. Escreva um bilhete detalhando o que fariam e indicando todos os elementos necessários para que seu colega possa ir em sua casa. (Após a escrita, o docente deve sugerir que a criança entregue o bilhete para o seu destinatário).

É Dia do Estudante, vamos escrever bilhetes para os colegas da sala destacando suas qualidades? (O professor pode realizar um sorteio para que todas as crianças sejam contempladas na atividade, e após a escrita, os bilhetes devem ser entregues).

Após a realização do texto, é hora de *revisar para reescrever!*

(Aula 6) – Revisão coletiva do bilhete individual produzido

Após a solicitação de uma proposta de bilhete individual pelos estudantes, analisar coletivamente de forma oral, destacando:

- Os elementos presentes na produção realizada (destinatário, remetente, mensagem, saudação e despedida).
- Discutir a clareza da mensagem.
- Observar a linguagem utilizada (formalidade/informalidade).

Analisar a ortografia e a gramática, focando em aspectos mais relevantes para o momento (concordância simples e escrita de palavras repetidas).

Para a correção, o(a) professor(a) deve selecionar os elementos discursivos e linguísticos que precisam ser enfatizados com as crianças. Para a correção das produções o(a) professor(a) pode usar como referência o quadro:

CHAVE DE CORREÇÃO INDIVIDUAL			
Gênero textual: Bilhete			
ALUNO:			
ASPECTO 1 - Adequação à proposta (análise discursiva)			
	Sim	Não	Observações
Uso de vocativo (expressão usada para dirigir-se a alguém, no início do bilhete)			
Corpo (conteúdo do bilhete de acordo com o assunto proposto no enunciado)			
Inserção de assinatura (logo após o corpo do bilhete)			
Inserção da data			
Observações: O vocativo deve estar antes do corpo (conteúdo de bilhete), ainda que na mesma linha. Despedida (opcional). Estrutura do bilhete: 4 elementos (vocativo, corpo/ conteúdo, assinatura e data).			

ASPECTO 2 – Elaboração do texto (análise linguística)			
	Sim	Não	Observações
Marcação adequada do espaçamento entre palavras			Indicar exemplos de junção e/ou hipersegmentação, caso houver.
Presença de erros ortográficos**			Listar os erros frequentes
Uso de parágrafo / Paragrafação			
Uso de inicial maiúscula			
Uso de acentuação gráfica			Listar os acentos não utilizados e/ou inadequados
Concordância nominal e verbal			
Uso de pontuação			Listar os sinais de pontuação não utilizados e/ou inadequados

Fonte: RESENDE, Valéria B. *et al* (org.). **Leitura e produção de textos na alfabetização: a formação continuada no PNAIC 2017/2018**. Belo Horizonte: Ceale/FAE–UFMG, 2018. (p. 186).

Outras possibilidades para a revisão textual (no caso de estudantes com maior autonomia de escrita)

- Entregar os bilhetes individualmente com a tabela da chave de correção indicada acima (parte da análise discursiva) para que as crianças assinalem se o bilhete contém todos os elementos necessários.
- Colocar as crianças em dupla, e cada integrante lê e corrige o bilhete do colega, considerando a tabela da chave de correção.

(Aula 7) – Trabalhando reescrita e revisão

No âmbito da *reescrita*, partindo da sugestão anterior, o professor faz a retomada dos elementos característicos do gênero e solicita que as crianças reescrevam seus bilhetes considerando o que foi assinalado na tabela.

No caso da *revisão* coletiva, a reescrita seria feita em conjunto com as crianças, tendo o professor como escriba, e posteriormente, as crianças podem registrar/copiar o bilhete.

APROFUNDANDO SOBRE A TEMÁTICA

PREZADO(A) PROFESSOR(A) ALFABETIZADOR(A),

Neste e-book utilizamos uma metodologia de trabalho com a produção do gênero textual bilhete. Esta mesma metodologia pode ser aplicada com outros gêneros textuais, utilizando a criatividade e respeitando as especificidades e autonomia dos estudantes.

Com o objetivo de possibilitar um maior aprofundamento sobre as práticas de produção de textos em turmas de alfabetização apresentamos algumas indicações de materiais produzidos em diferentes instâncias de ensino e pesquisa do Brasil. Os recursos estão organizados nas seguintes categorias (i) *e-books*, (ii) *vídeos* e (iii) *podcasts*. Espero que este material te inspire e auxilie as suas ações em sala de aula!

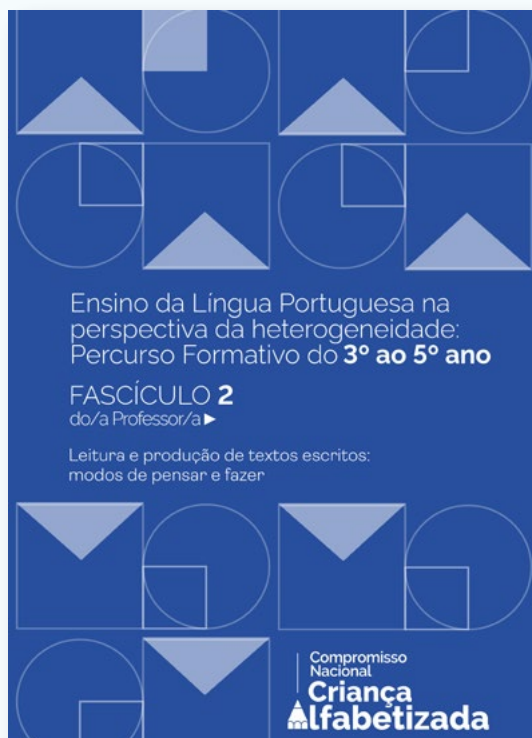
E-BOOKS



VAL, Maria da Graça Costa; FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; BENFICA, Maria Flor de Maio Barbosa. **Produção de textos escritos na alfabetização**. Belo Horizonte: UFMG/FaE/Ceale, 2018.

Objetivando preparar as crianças para a complexidade do mundo social desde os primeiros anos da alfabetização, e a interagirem com a escrita e as diversas formas de comunicação (multimodalidade), apresentamos o volume “Produção de textos escritos na alfabetização”. Esta obra acadêmica oferece análises aprofundadas de textos produzidos por crianças em diferentes etapas da alfabetização (do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental), além de sugestões de práticas e propostas de reflexão direcionadas aos professores.

Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/files/uploads/Cole%C3%A7%C3%A3o%20Letra%20A%20na%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o/producao-de-textos-escritospdf>



BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino da língua portuguesa na perspectiva da heterogeneidade**: percurso formativo do 3º ao 5º ano – leitura e produção de textos escritos – modos de pensar e fazer. Teresina, PI: CEAD, 2025. (Fascículo 2 do/a professor/a).

Trata-se de uma obra acadêmica composta por duas unidades de estudo: a leitura e a escrita.

Na unidade escrita, parte II do material, traz como título Produção de textos escritos no Ensino Fundamental que tem por objetivo problematizar processos de produção de textos escritos, possibilitando a oportunidade de ampliação da reflexão e de práticas pedagógicas para o ensino da escrita.

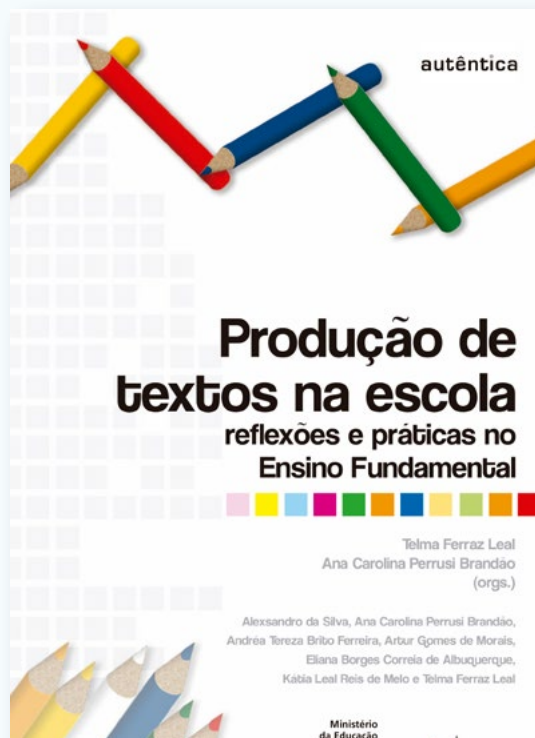
Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/850155751/fasciculo2-FORMADOR-3-5-ano>



SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia; CAVALCANTI, Marianne C. B. (org.). **Diversidade textual**: os gêneros na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

O livro se propõe a ser um espaço de diálogo com os professores. Portanto, trata-se de uma obra em que por meio de distintos artigos sobre a temática Gêneros textuais, ocorre a construção de conhecimentos nas práticas sociais em que os gêneros se inserem.

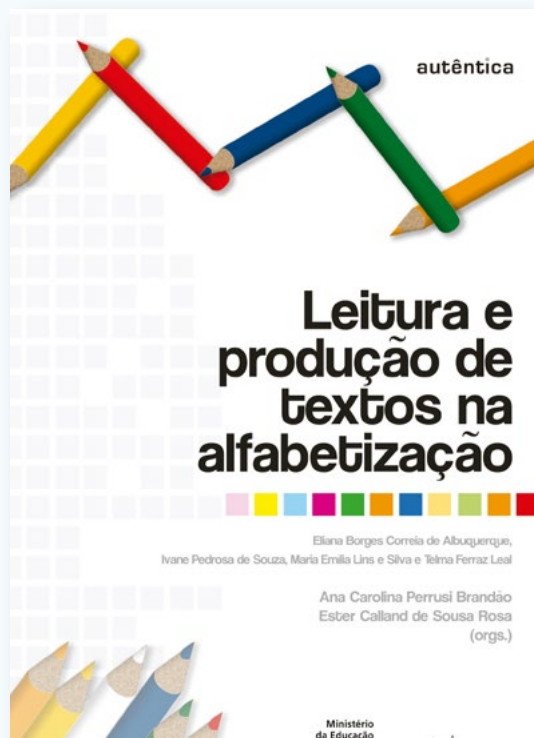
Disponível em: <https://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/11.pdf>



LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi (org.). **Produção de textos na escola: reflexões e práticas no ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Como e por que articular o ensino da leitura, da produção de texto escrito, oralidade e análise linguística? Esta e outras indagações é que este livro composto por 8 capítulos busca refletir por meio dos relatos de experiências, a partir de um curso de 40 horas sobre produção de textos no Ensino Fundamental oferecido pelo CELL tendo como “pano de fundo” as principais dúvidas que os professores participantes tinham para conduzir o ensino da escrita de textos.

Disponível em: <https://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/15.pdf>

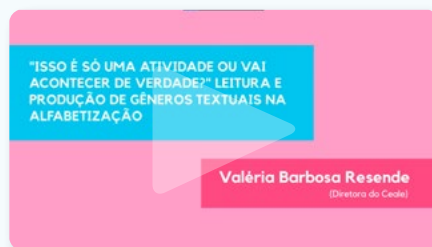


BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Souza (org.). **Leitura e produção de textos na alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Os artigos que compõem esta obra refletem sobre a perspectiva da formação permanente de professores em que a sala de aula é tomada como ponto de partida e de chegada de qualquer proposta de inovação educacional. Em última análise, tem como objetivo reinventar as práticas de ensino no âmbito da produção de textos na alfabetização.

Disponível em: <https://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/27.pdf>

VÍDEOS



"Isso é só uma atividade ou vai acontecer de verdade?" Leitura e produção de gêneros textuais na alfabetização

Palestra realizada em abril/2018 pela professora Dr^a Valéria Resende a partir de sequências didáticas desenvolvidas em escolas públicas em turmas de alfabetização. A apresentação diz respeito a um conjunto de atividades planejadas progressivamente em torno de uma atividade de linguagem, cujo objetivo é propiciar a construção de conhecimentos sobre um determinado gênero textual.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LykHYP3hufl>



Episódio 4 – Produção textual na cultura digital

Vídeo sobre uma pesquisa desenvolvida por professoras do núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Cultura Escrita Digital (NEPCED), sediado no Ceale, com turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental de Belo Horizonte. Reflete acerca da relevância da produção textual na cultura digital enquanto espaço/ suporte de comunicação na atualidade.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LykHYP3hufl>



Sequência Didática no Ciclo de Alfabetização

Palestra realizada no âmbito do curso do PNAIC. Aborda diferentes formas de organização do trabalho pedagógico, e dentre estas, tem-se as sequências didáticas que, de acordo com a professora Dr^a Sandra Andrade é: a) uma forma de organização do ensino, dos tempos e espaços do professor, b) ancoradas em objetivos claros, c) etapas ligadas entre si para a aprendizagem de um conteúdo, d) deve ser modular e, e) demanda um tempo importante de duração para que o aprendizado seja adequado e eficiente.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CzH157ci20c>



Ensinando com os gêneros textuais

O material no formato de catálogo apresenta sequências didáticas no âmbito da língua portuguesa produzido por estudantes do curso de Pedagogia da UFPE. O objetivo é diversificar a prática docente para conseguir alcançar os objetivos propostos para o ensino da língua portuguesa em uma perspectiva interdisciplinar e problematizadora.

Disponível em: <https://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/208.pdf>



Produção de textos na escola

Parte 1, Parte 2 e Parte 3.

A prática da produção textual no ambiente escolar frequentemente se vê limitada por abordagens artificiais e padronizadas, as quais negligenciam a intrínseca complexidade deste fundamental componente do ensino de Língua Portuguesa. Historicamente, a produção de textos foi encarada, em grande medida, como um mero exercício de fixação ortográfica e gramatical, sob uma ótica puramente normativa. Nesse sentido, os vídeos intitulados “Produção de textos na escola” oferecem reflexões contemporâneas acerca do ensino e da aprendizagem da produção textual no contexto escolar. Desse modo, constituem um valioso material pedagógico, pois abordam a escrita de maneira reflexiva e estimulante.

Parte1 – Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rS0bOT3hkFo>

Parte2 – Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=graks7607ZE>

Parte3 – Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-d6qr5fl_QuA



Percurso Formativo de 1º e 2º anos – Episódio 06: Práticas de escrita pelas crianças para aprender a escrever

Neste vídeo o objetivo da proposta docente é proporcionar momentos de reflexões acerca da escrita, nas quais as crianças puderam usar seus conhecimentos sobre quantas letras, quais letras e em que ordem escrever para comunicar o que desejam, assim, como trocar ideias com seus pares e a professora, e consultar outras fontes, como textos presentes na sala de aula.

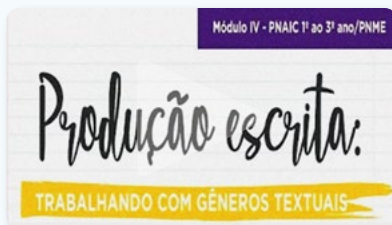
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rwfoZRLNbdI>



Percurso Formativo do 3º ao 5º ano – Episódio 09: Produção de textos escritos no Ensino Fundamental – Parte 1

O objetivo do vídeo é discutir aspectos da produção de textos escritos e suas diferentes finalidades sociais e pedagógicas e sobre a necessidade de planejar as práticas de linguagem (eixo de ensino que considerem os diferentes processos envolvidos na produção textual.c) etapas ligadas entre si para a aprendizagem de um conteúdo, d) deve ser modular e, e) demanda um tempo importante de duração para que o aprendizado seja adequado e eficiente.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8m_q2lOCFeA

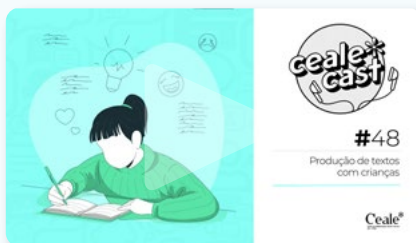


Produção Escrita: trabalhando com gêneros textuais

Palestra realizada em maio/2018 com o tema Produção escrita – trabalhando com gêneros textuais na formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=E1K4pKRVolA&t=229s>

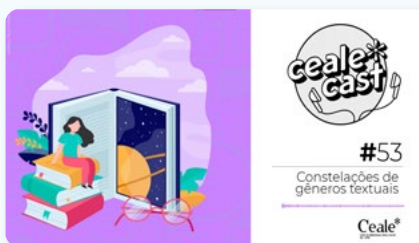
PODCAST/CealeCast – UFMG



Produção de textos com crianças

Neste episódio, a professora Cancionila Cardoso e a professora Andressa Macedo discutem a importância de um trabalho de produção textual que alie a teoria ao lúdico e encontre relação com o cotidiano das crianças.

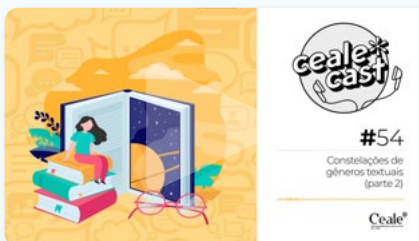
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=imxbct1xJrU&list=PLnLq8nHwX54jhdQYzzikS0rxpOh6Eazc&index=48>



Constelações de gêneros textuais

Neste episódio a professora Mônica Araújo e o professor Júlio Araújo discutem a partir da teoria bakhtiniana a diversidade de gêneros textuais e suas características – parte I.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YX0LyJKi5zA&list=PLnLq8nHwX54jhdQYzzikS0rxpOh6Eazc&index=54>



Constelações de gêneros textuais

Neste episódio a professora Mônica Araújo e o professor Júlio Araújo continuam a discussão a partir da teoria bakhtiniana a respeito da diversidade de gêneros textuais e suas características – parte II.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JKkwK2JAihI&list=PLnLq8nHwX54jhdQYzzikS0rxpOh6Eazc&index=55>

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 18 jun. 2024

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997. 87 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2024.

LERNER, Délia. **Ler e escrever: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RESENDE, Valéria Barbosa de.; MONTUANI, Daniela Freitas Brito.; SOUZA, Maria José Francisco de; ARAÚJO, Mônica Daisy Vieira. **Leitura e produção de textos na alfabetização: a formação continuada no PNAIC 2017/2018**. Belo Horizonte: Ceale/FAE-UFMG, 2018. E-book. Disponível em: <https://livrosabertos.fae.ufmg.br/produto/leitura-e-producao-de-textos-na-alfabetizacao-a-formacao-continuada-no-pnaic>. Acesso em: 20 jun. 2024.

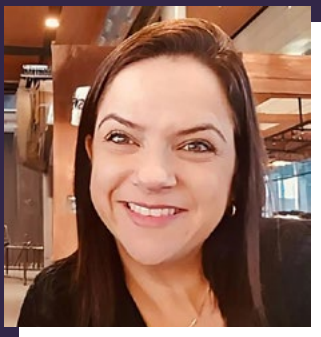
SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SOARES, Magda. **Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOBRE AS AUTORAS

INDIANARA A. CAVALCANTE LOURENÇO

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) na linha de pesquisa Alfabetização e Letramento. Graduada em Pedagogia pelo UNI-BH (Centro Universitário de Belo Horizonte). Especialista em Alfabetização, Coordenação Pedagógica e Neuroaprendizagem e Práticas Pedagógicas. É professora da rede municipal de ensino de Ribeirão das Neves/MG (PEB).



DANIELA FREITAS BRITO MONTUANI

Pedagoga. Mestre e Doutora em Educação pela UFMG. Professora do curso de Pedagogia e do Mestrado Profissional em Educação e Docência - PROMESTRE da Faculdade de Educação da UFMG. Pesquisadora e atualmente vice-diretora do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita - CEALE. Coordena a área de Alfabetização e Letramento do LA-SEB - Curso de Especialização em Formação em Docência para a Educação Básica - FaE/UFMG, o projeto "Laboratório de Alfabetização e Letramento" - Ceale/FaE/UFMG e o Núcleo de Alfabetização do Programa Institucional de iniciação à Docência - PIBID/CAPES/UFMG. Membro da Associação Brasileira de Alfabetização - ABALF.

U F *m* G

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MINAS GERAIS

FAE/PROMESTRE

Avenida Antônio Carlos, 6627
Pampulha | Belo Horizonte – Minas Gerais
CEP: 31270-901